VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS

O Governo do Dinheiro e o Reino de Deus, Parte 2

Mordomia, quando Deus governa os nossos recursos

TEMA

Mordomia é deixar que Deus governe os nossos recursos.

TEXTOS-BASE

Salmos 24:1 | Mateus 6:24 | 2 Coríntios 9:8

AUTORIA Pr. Valcenir Silva
ORGANIZAÇÃO Ítalo Moiá

Introdução

Muita gente acha que a Bíblia é contra o dinheiro. Não é. O problema nunca foi o dinheiro.

O problema começa quando o dinheiro ocupa o lugar de Deus.

No Sermão do Monte, Jesus disse:

> "*Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro.*"
>
> Mateus 6:24 (NVI)

Jesus não fala do dinheiro como uma simples coisa guardada na carteira. Ele fala do dinheiro como um senhor, alguém que manda e pede para ser servido. E não existe meio-termo: ou Deus é o Senhor, ou o dinheiro é. Os dois não dividem o mesmo trono.

Por isso, a questão não é simplesmente quanto temos. A questão é quem governa o que temos.

Uma pessoa pode ter pouco e ser governada pelo dinheiro. Outra pode ter muito e ter tudo debaixo do governo de Deus. O que faz a diferença não é o tamanho da conta, é quem está no comando.

Na visão do Reino, nós não somos donos absolutos de nada. Somos mordomos.

Mordomo é quem administra algo que não é dele. Ele cuida e decide, mas sabe que aquilo pertence a outro, a quem vai prestar contas. É assim que a Bíblia nos ensina a olhar para tudo o que está em nossas mãos. Mordomia é deixar que Deus governe os nossos recursos.

PRINCÍPIO 1

Qual é a finalidade bíblica do dinheiro?

Antes de saber o que fazer com o dinheiro, precisamos saber para que ele serve. A Bíblia mostra duas verdades: o dinheiro deve servir, e não governar; e deve abençoar, e não terminar em nós.

O dinheiro deve servir, não governar

Deus nos dá capacidade para trabalhar, produzir e suprir as nossas necessidades. Trabalhar e ganhar dinheiro não é pecado. É algo que Deus espera de nós.

Paulo, escrevendo ao jovem pastor Timóteo, levou isso tão a sério que disse:

> "*Se alguém não cuida de seus parentes, e especialmente dos de sua própria família, negou a fé e é pior que um descrente.*"
>
> 1 Timóteo 5:8 (NVI)

Sustentar a família faz parte da fé. Quem abandona essa responsabilidade não está sendo mais espiritual. Está negando, na prática, aquilo que diz crer.

Então o dinheiro tem lugar na vida do cristão. Mas precisamos entender o que ele é. Dinheiro é ferramenta. Ele deve estar nas nossas mãos, mas nunca no nosso coração.

GUARDE ISTO

Quando o dinheiro está na mão, ele serve.

Quando o dinheiro está no coração, ele governa.

Na mão, é você quem decide o que fazer com ele, debaixo da vontade de Deus. No coração, é ele que começa a decidir por você: suas preocupações, seus medos, suas escolhas. O dinheiro que entra no coração não se contenta em ser ferramenta. Ele quer o trono.

Não fomos chamados para servir ao dinheiro. Fomos chamados para fazer o dinheiro servir aos propósitos de Deus.

O dinheiro deve abençoar, não terminar em nós

Paulo deu esta orientação à igreja de Éfeso:

> "*O que furtava não furte mais; antes trabalhe, fazendo algo de útil com as mãos, para que tenha o que repartir com quem estiver em necessidade.*"
>
> Efésios 4:28 (NVI)

Veja o caminho. A pessoa deixa de tirar do outro, trabalha com as próprias mãos, e o motivo final desse trabalho não é só se sustentar. É ter o que repartir com quem precisa.

Isso muda a pergunta que fazemos. A pergunta comum é: "Quanto eu posso ganhar?" A pergunta do Reino vai além: "Quantas vidas podem ser alcançadas através daquilo que Deus colocou nas minhas mãos?"

Pensando assim, o seu salário ou o seu negócio, por menor que seja, ganha outro sentido. Deixa de ser apenas seu e passa a ser um meio de Deus alcançar outras pessoas.

GUARDE ISTO

A bênção que termina em nós é consumo.

A bênção que passa por nós é Reino.

PRINCÍPIO 2

Propriedade e prosperidade na visão da mordomia

Propriedade tem a ver com aquilo que é "meu". Prosperidade tem a ver com ter mais. As duas precisam ser vistas com os olhos do mordomo.

Deus é o dono; eu sou o mordomo

Tudo começa com uma verdade que o salmista escreveu:

> "*Do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, o mundo e os que nele vivem.*"
>
> Salmos 24:1 (NVI)

Nada fica de fora da propriedade de Deus. Podemos ter casa, empresa, terra, dinheiro e bens, e a Bíblia não diz que é errado. Mas tudo pertence a Deus.

No cartório, uma propriedade pode estar no seu nome. Juridicamente, ela é sua. Mas espiritualmente, o cristão olha para ela e diz: "Senhor, isso está em minhas mãos, mas continua sendo Teu."

Mordomia é administrar o que Deus confiou. Não é desprezar os bens. É cuidar bem, sabendo que um dia prestaremos contas ao verdadeiro Dono.

O dono e o mordomo podem ter as mesmas coisas. O que muda é a pergunta que fazem.

O dono pergunta: "O que é meu?"

O mordomo pergunta: "O que Deus quer que eu faça com o que está em minhas mãos?"

Um vive para proteger o que acha que é dele. O outro vive atento ao que o Dono quer.

Prosperidade é responsabilidade, não apenas privilégio

Quando Deus acrescenta algo em nossa vida, é fácil achar que aquilo é só privilégio. Mas prosperidade também é responsabilidade. Escrevendo à igreja de Corinto sobre generosidade, Paulo disse:

> "*E Deus é poderoso para fazer que lhes seja acrescentada toda a graça, para que em todas as coisas, em todo o tempo, tendo tudo o que é necessário, vocês transbordem em toda boa obra.*"
>
> 2 Coríntios 9:8 (NVI)

Deus é poderoso para acrescentar e faz com que tenhamos tudo o que é necessário. Mas para quê? A resposta está no final: "para que vocês transbordem em toda boa obra."

Esse é o alvo. Deus não acrescenta para que a gente só fique cheio, e sim para que a gente transborde. Como um copo debaixo da torneira aberta: quando enche, a água vai além dele. Aquilo que Deus coloca em nós deve ir além de nós, em forma de boa obra.

Deus não aumenta nossos recursos apenas para aumentar o nosso conforto. Ele pode aumentar nossos recursos para aumentar a nossa capacidade de servir. Conforto não é pecado, mas não é o alvo final. O alvo é a boa obra.

GUARDE ISTO

Prosperidade sem propósito vira acúmulo.

Prosperidade nas mãos de um mordomo vira instrumento do Reino.

PARA A SEMANA

Frases para guardar

> Quando o dinheiro está na mão, ele serve. Quando o dinheiro está no coração, ele governa.

> A bênção que termina em nós é consumo. A bênção que passa por nós é Reino.

> O dono pergunta: "O que é meu?" O mordomo pergunta: "O que Deus quer que eu faça com o que está em minhas mãos?"

> Prosperidade sem propósito vira acúmulo. Prosperidade nas mãos de um mordomo vira instrumento do Reino.

> Se o dinheiro governa, nunca será suficiente. Se Deus governa, até o pouco pode se tornar instrumento para grandes propósitos.

Perguntas para pensar durante a semana

1. Hoje, na sua vida, quem está no trono: Deus ou o dinheiro?
2. O dinheiro que você tem está só na sua mão ou já entrou no seu coração e começou a decidir por você?
3. Aquilo que Deus colocou nas suas mãos tem terminado em você ou tem passado por você e chegado a outras pessoas?
4. Quando você olha para a sua casa, o seu trabalho e os seus bens, você pergunta "o que é meu?" ou "o que Deus quer que eu faça com isso?"

CONCLUSÃO

A questão é governo

No fim, a questão não é o dinheiro. É governo.

O dinheiro na mão ou no coração, a bênção que termina em nós ou passa por nós, viver como dono ou como mordomo, prosperidade que acumula ou que serve: em cada escolha, o que se decide é quem ocupa o trono da nossa vida. Ou Deus, ou o dinheiro.

Se o dinheiro governa, nunca será suficiente. Sempre vai existir um "só mais um pouco". Ele é um senhor que nunca se dá por satisfeito.

Mas se Deus governa, até aquilo que temos pouco pode se tornar instrumento para grandes propósitos. Não é o tamanho do recurso que define o que Deus pode fazer com ele. É quem está governando esse recurso.

Por isso, a mordomia não começa na conta bancária. Começa no coração, quando reconhecemos que do Senhor é a terra e tudo o que nela existe, e colocamos nas mãos d'Ele o que Ele mesmo nos confiou. Aí o dinheiro volta a ser o que sempre deveria ter sido: uma ferramenta nas nossas mãos, a serviço do Reino de Deus.

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS